

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE MATEMÁTICA – COMAT</p>	
<p>CURSO: Matemática</p>		
<p>Grau Acadêmico: Licenciatura</p>	<p>Turno: Noturno</p>	<p>Currículo: 2019</p>

<p>Unidade curricular: Estágio Supervisionado 2</p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: DEMAT</p>	<p>Período: 7º</p>
<p>Carga Horária (em hora e em hora-aula): Total: 100 h Teórica: - Prática: 100h</p>		
<p>Pré-requisito: Estágio Supervisionado 1</p>		<p>Correquisito: Não há</p>
<p>Docente Responsável: Fabíola de Oliveira Miranda - fabiolaom@ufsj.edu.br DEMAT – Campus Santo Antônio – sala 4.07</p>		

EMENTA			
<p>Propostas e planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental: Planejamento e elaboração das propostas e planos de aula; Execução nas unidades escolares; Análise e avaliação da proposta e dos planos de aula.</p>			
CRONOGRAMA			
MÊS	ATIVIDADES	DATA LIMITE	Atividades do período
MARÇO	Contato com a escola conveniada; Preenchimento do Termo de compromisso	31/03/2024	Leituras diversas; discussões e trocas de experiência em sala
ABRIL	Participação em Outras Atividades na Escola; Planos de Aula / Regência de Aulas	30/04/2024	Análise de relatórios de Planos de Aula e Regência (*); Leituras diversas e discussões
MAIO	Participação em Outras Atividades na Escola; Planos de Aula / Regência de Aulas	31/05/2024	Análise de relatórios de planos de aula de Outras Atividades (*); Leituras diversas, discussões e trocas de experiência em sala
JUNHO	Participação em Outras Atividades na Escola; Planos de Aula /Regência de Aulas Fechamento de toda documentação	30/06/2024	Análise de relatórios de Outras Atividades (*); Leituras diversas, discussões e todos anexos devidamente

			preenchidos e assinados
JULHO	Detalhes necessários e atrasos justificados	11/07/2024	Fechamento do período, trocas de experiência

(*) Utilizar fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12. Relatórios manuscritos não serão aceitos. Seguir as normas da ABNT.

(*) Relatórios enviados por *email* para correções. Após as devidas correções sugeridas e permissão da professora, imprimir, e adicionar à pasta de Estágio.

OBJETIVOS

Articular os conhecimentos construídos nas disciplinas de formação pedagógica para elaborar planos de ensino e de aula para regência de classe. Preparar aulas para regência: selecionar conteúdos, elaborar materiais didáticos, elaborar critérios de avaliação. Ministrando regências envolvendo conceitos matemáticos que abarquem os eixos temáticos das orientações curriculares vigentes para os anos finais do Ensino Fundamental. Analisar e avaliar suas próprias aulas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, discussões com estagiários, em pequenos grupos, ou com a turma toda. Leituras e estudo de textos pré-selecionados da bibliografia. Orientações a respeito dos relatórios. Apresentação e discussão de relatórios produzidos pelos estagiários. As aulas ocorrerão de forma presencial.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Resoluções 04/2019 e 02/2020, do Colegiado do Curso de Matemática: Para efeito de cumprimento do Estágio Supervisionado 2, o aluno deverá:

I. Cumprir a carga horária mínima estabelecida para cada Atividade Supervisionada; sendo esta de 67 horas de estágio na escola, realizadas de acordo com a modalidade de ensino vigente.

II. Entregar os respectivos relatórios parciais de estágio, tendo esses sendo aprovados pelo Docente Orientador.

Desse modo, atendendo ao estabelecido nas resoluções anteriormente citadas, será aprovado o aluno que entregar o relatório parcial completo – devidamente revisado e assinado pela professora orientadora – e que cumprir o mínimo de 67 horas de estágio na escola, realizadas de acordo com a modalidade de ensino vigente. Todos os alunos que atenderem tais exigências farão jus a 6 (seis) dos 10 (dez) pontos, nota correspondente relatório parcial de estágio.

De acordo com as mencionadas resoluções da COMAT, no caso do discente que entregou os relatórios parciais de estágio, mas não cumpriu a carga horária mínima na escola, será atribuída nota igual de, no máximo, 2 (dois) ao relatório parcial de estágio, de modo que permita ao discente se matricular e realizar as atividades do Estágio Supervisionado seguinte ao que tem carga horária a completar, mediante dispensa de pré-requisito. No caso do discente que não entregou os relatórios parciais de estágio, será atribuída nota igual a zero ao relatório parcial de estágio, uma vez que não lhe é permitido se matricular e realizar as atividades do Estágio

Supervisionado seguinte ao que tem relatórios parciais a entregar.

Como demais critérios para atribuição de nota final na unidade curricular, teremos: avaliação dos documentos que compõem o relatório parcial do estágio (até 2 pontos) e envolvimento e participação na elaboração/discussão dos relatórios e nas atividades realizadas ao longo do semestre (até 2 pontos). **Qualquer tarefa entregue após o prazo estipulado terá sua nota dividida por dois.**

A nota final será igual à soma das notas obtidas em cada atividade avaliada. Será aprovado o estudante que obtiver pontuação maior que ou igual a 6,0 (seis) (Reg. Geral - Art. 65) e que computar as 100 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado 1. Ainda conforme as mencionadas resoluções da COMAT, faltas no Estágio Supervisionado 1 devem ter a carga horária correspondente cumprida na escola, na forma de Atividade Supervisionada, até o limite de vinte e cinco por cento (25%) da carga horária semestral o Estágio supervisionado correspondente.

Por se tratar de unidade curricular do tipo Estágio, conforme a Resolução CONEP 22/2021, não está prevista a realização de avaliação substitutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [01] BICUDO, M. A. V.(org). Educação Matemática. São Paulo: Editora Moraes. s/d
- [02] CURI, E. Avaliação e formação de professores: propostas e desafios. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 105-113, 2002.
- [03] D'AMBROSIO, U. A Matemática nas escolas. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 29-33, 2002.
- [04] D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus. 2ª Edição, 1997.
- [05] D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Editora Ática. 1993
- [06] DAVIS, P. J. & HERSH, R. A Experiência Matemática. Tradução de João Bosco Pitombeira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A. 2ª edição. 1985.
- [07] FERREIRA, E. S. Cidadania e Educação Matemática. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 1. Reedição. p. 13-18, 2002.
- [08] FIORENTINI, D. & MIORIM, M. A. (Org.) Por trás da porta, que Matemática acontece? Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2001.
- [09] FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras. 2003.
- [10] FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. Zetetiké, ano 3, nº 4, p. 1-37. 1995.
- [11] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p. 121-156. 2003.
- [12] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, A. (org.) Histórias de aulas de Matemática:

compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2003.

[13] FIORENTINI, D.; CRISTÓVÃO, E. M. (Orgs.). Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática. 2.ed. Ed. Alínea, 2010.

[14] GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A.. Cartografias do trabalho docente: Professor (a) – pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

[15] MOURA, M. O. (coord). O estágio na formação compartilhada do professor. USP. Faculdade de Educação. São Paulo. 1999.

[16] NACARATO, A. M; PAIVA, M. A. V. (Org) A formação do Professor que ensina matemática: perspectivas de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

[17] PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus. 2ª edição. 1994.

[18] PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

[19] PONTE, J. P. & SERRAZINA, L. Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração. Zetetiké, (11)20, p.51-84, 2003.

[20] SOARES, E. F.; FERREIRA, M. C. C. & MOREIRA, P. C. Da prática do matemático para a prática do professor: mudando o referencial da formação matemática do licenciando. Zetetiké, (5):7, p. 25-36. 1997.

[21] VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus. 3ª edição. 1995.

[22] YUS, R. Temas Transversais. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ARTMED. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[23] ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

[24] BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.

[25] _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.

[26] _____. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).

[27] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) *Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais*. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.

[28] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) *Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.

[29] MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. *A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 1993.

[30] GUIMARÃES, F. Uma aula de matemática e os saberes subjacentes. Lisboa: Revista *Educação e Matemática*, número 35, pp.10-15.

[31] PIRES, M. O professor e o currículo. In: *Educação e Matemática*, Número 55, Lisboa: APM. pp.3-6, nov/dez/1999.

[32] SANTOS, V. M. P. *Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos alternativos*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

[33] CHILLÓN, G. D. *Apologia do diário escolar*. Rev. Pátio, ano 1, n. 4, 46-49. fev/abr. 1998.

[34] DAYREL, J. A escola como espaço sócio cultural. In: DAYREL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed UFMG, p.136-161, 1996.

[35] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[36] LIMA, M. S. L. *Práticas de estágio supervisionado em formação continuada*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 243-253. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

[37] MOURA, M. O. (coord.). *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo: Feusp, 1999.

[38] RIOS, T. *Competência ou competências: o novo e original na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 154-172. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).